

numismatica, II, 56-58, onde estudei uma moeda de ouro com os nomes de D. Affonso V e de D. João II, a qual foi, no meu entender, attribuida sem razão pelo Sr. Teixeira de Aragão ao tempo da regencia de D. João II (1477). Moedas hybridas se encontram em toda a parte e em todas as epochas: por exemplo, sobre as consulares romanas, vid. Babelon, *Monnaies de la République Romaine*, I, LV.

J. L. DE V.

**Informações archeologicas
colhidas no «Diccionario geographico», de Cardoso**

64. Bagunte (Entre-Douro-e-Minho)

«.....Nesta Freguesia ha hum alto monte, chamado da Cidade, que he tradição antiquissima, que foy Cidade, e fortaleza *dos Mouros*.....» (Tomo II, pag. 8).

65. Balazar (Entre-Douro-e-Minho)

«.....No monte da Falperra tem esta freguesia a Ermida de Santa Martha sobre hum penhasco, que dizem fora habitação *de Mouros*, e de que ainda ha alguns vestigios de vallos de terra, e pedra, que mostram ter sido Fortaleza.....» (Tomo II, pag. 18).

66. Baleizão ou Balizão (Alemtejo)

«Aqui descobrio a curiosidade do Padre Mestre Fr. Francisco de Oliveira da sagrada Ordem de S. Domingos hum Cippo»¹.

67. Baltar (Entre-Douro-e-Minho)

«Ha aqui hum monte, no qual se acha hum muro, já desfeito por algumas partes, e por outras tem altura de huma braça, com alicerces á roda de todo o monte, que terá de circuito mais de meya legua.....» (Tomo II, pag. 25).

¹ *Corp. Inscr. Lat.*, II, 105 e 106, publicada com correções.

68. Balugaens (Entre-Douro-e-Minho)

«...ha tradição, que antigamente fôra Cidade dos Romanos, de que ainda hoje mostra alguns vestígios; não consta que nome teve.....» (Tomo II, pag. 27).

69. S. Barbara (Algarve)

«.....Achão-se pelo alto della vestígios de fortificações, que denotão grande antiguidade, hum delles mostra ainda a formatura de hum pequeno Castello». (Tomo II, pag. 35).

70. Barro (Extremadura)

«Junto a este lugar na porta de huma quinta, que hoje possui Pascoal Simoens, ha huma pedra de tres palmos e meyo de comprido, e dous de largura, com quatro faces e seu frizo, e cimalha, na qual se lê a seguinte inscripção¹». (Tomo II, pag. 77).

71. S. Bartholomeu (Entre-Douro-e-Minho)

«Não conserva sempre o mesmo nome, porque tambem se chama o monte de *Christello*² e de *Curello*.....» (Tomo II, pag. 89).

72. Bastuço (Entre-Douro-e-Minho)

«Entrão os limites desta freguezia no monte Ayró, donde se diz habitarão os *Mouros*: tem fama de ter thesouros, e vulgarmento se diz o *monte do ouro*.....» (Tomo II, pag. 99).

73. Bayoens (Beira)

«He tradição dos moradores, que naquelle monte (de Nossa Senhora da Guia) houvera huma atalaya *dos Mouros*, e a provão com as ruinas de hum muro que ainda hoje se vem e esta persuasão os faz entender que *os Mouros* deixarião naquelle sitio algum thesouro escondido, por cuja causa são muitos os que alli vão cavar junto dos penedos; mas sem effeito». (Tomo II, pag. 118).

¹ Vem no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 272.

² Cfr. *castello, crástello, crestello*, etc.

74. Bemposta (Tras-os-Montes)

«Antigamente havia outro de que ainda se descobrem alguns vestígios, fundado sobre hum alto, sobranceiro ao rio Douro, meya legoa desta Villa, fronteiro á praça da Villa de Formoselhe, a que chamão Castello de Oleiros; e he tradição entre os moradores que fora fabricado pelos *Mouros*». (Tomo II, pag. 153).

75. Benavilla (Alemtejo)

«Nas costas deste Templo se vê metido na parede hum cippo Romano»¹. (Tomo II, pag. 161).

76. S. Bento da Contenda (Alemtejo)

«.....Nas abas da serra de Monxarra: dizem houvera neste sitio em tempos antigos huma grande povoação, de que ainda hoje existem alguns vestígios». (Tomo II, pag. 167).

77. Beringel (Alemtejo)

«No seu termo, em hum oiteiro do Circo, se acha na sua superficie hum reducto, ainda que arruinado bem mostra que foy muro, por que ainda se conservão alguns pedaços, com pouca altura». (Tomo II, pag. 169).

78. Bezelga (Extremadura)

«No adro desta Igreja se acha huma calçada subterranea sobre argamassa feita de pedrinhas quadradas, do tamanho de dados, de varias cores á maneira de embrechado, de curioso artificio; e juntamente hum cano de telhoens por onde algum dia corria a agua».

Mais adeante:

«Foy Bezelga antigamente povo grande, hoje he hum Lugar pequeno de pobres lavradores, mas ainda assim não perdeu nunca o nome, nem o de Cidade, que ainda perserva corrompido, num monte que lhe fica eminente, ao qual chamão seus moradores *Monte da Cidade*».

Mais adeante:

«E contra toda a diligencia humana, cada dia se descobre quantidade de telhoens, porticos, e columnas, que o tempo lança fora da

¹ Corp. Inscr. Lat., II, 165.

terra. E no Carvalho ha huma fonte, cuja agua hia ter a Bezelga por canos de chumbo, os quaes apparecerão ha poucos annos junto á estrada que vay para a Igreja, de que tirarão algum proveito seus pobres moradores».

Mais adeante:

«Sobre tudo, o que faz mais a nosso intento, e confirma com a nossa opinião, he a quantidade de esqueletos humanos, e ossadas organizadas sem ruim cheiro, antes bom, que se acharão á flor da terra nos contornos de Bezelga anno de 1659, que pelos effeitos milagrosos julgamos ser dos ditos Santos Martyres, que alli apparecerão em tempo de Antonino». (Tomo II, pag. 179 e 180).

79. Bico (Entre-Douro-e-Minho)

«Tem-se achado em varias partes desta Freguesia vestigios de povoação antiga como são, tijolos, pedras lavradas, columnas, alicerces de casas, urnas de pedra, e de tijolo do comprimento de caixas pequenas com suas coberturas, e outras cousas semelhantes. Tem por si os moradores terra ser antigamente Cidade». (Tomo II, pag. 182).

80. Bobadella (Tras-os-Montes)

«Ha hum outeiro junto a este Lugar, para a parte do Poente vulgarmente chamado *Cidadonha*, por ter sido Fortaleza nos tempos antigos, de que se veem ainda hoje vestigios fossos e muralhas». (Tomo II, pag. 192).

81. Bobadella (Beira)

«Esta Villa foy Cidade, ou povoação populosa, pelo que se deixa ver de seus arrabaldes, em que se achão pedras lavradas, e columnas em bastante quantidade; dentro de esta Villa se acha em pé hum arco de pedra lavrada ¹, muito antigo, e magnifico, o qual pelo que mostra era porta de muralha; tambem se achão ainda alguns alicerces, e em partes paredes nas quaes se vem muitas pedras lavradas, e columnas, que bem mostram forão de outras obras antigas de grande magnificencia. A Capella do Santo Christo he muito antiga, e sua parede feita em arcos, que hoje se achão tapados, excepto os em que estão os portaes da Capella: junto a ella fica o Adro da Igreja principal bastante grande; e supposto não haja memoria se enterrasse

¹ Desenhado no *Relatorio* da expedição á serra da Estrella (archeologia), por F. Martins Sarmento.

gente nelle, comtudo, se acha cheyo de sepulturas antigas, com muita quantidade de pedras a modo de marcos lavrados aos lados, cabeceiras, e aos pés de todas estas sepulturas se veem lavradas humas Cruzes á maneira de Commendas; donde se colhe ser esta terra antigamente povoação populosa, a que os tempos reduzirão ao pequeno numero de setenta e oito fogos. Tambem se acham duas pedras com seus letreiros antigos huma nas costas da Igreja¹. . . . e outra em huma casa particular². (Tomo II, pag. 192).

82. Boco (Beira)

« Fazemos aqui menção por se terem achado nelle ha poucos annos muitos pedaços de lanças, e outras armas, assim de ferro como de bronze, e tambem algum ouro, o que parece signal de povoação antiga, que alli havia, ou de alguma batalha, que se desse naquelle sitio; e poderá esta noticia servir de estímulo aos curiosos, e amigos de antiguidades, para investigar neste monte mais alguns sinaes por onde se venha no conhecimento do que aquellas cousas significão». (Tomo II, pag. 195).

83. Bouçoaes (Tras-os-Montes)

«Está fundada em sitio plano, junto a hum cabeço, onde se descobrem alguns vestigios de muralhas, e segundo mostram algumas escaças reliquias, e monumentos, foy huma grande povoação em tempos antigos. Achão-se espalhadas pelos campos algumas pedras soltas, com varios sinaes, e letreiros, e pedaços de argamassas de tijolo enterados, que com pouca diligencia se descobrem e estão indicando, que fora antigamente habitado este sitio». (Tomo II, pag. 238.)

84. Bouzende (Tras-os-Montes)

«A serra que entra nesta Freguesia chama-se Penha Mourisca, que tem huma legoa de comprido, e outra de largo, habitação antiga dos *Mouros*, na qual se achão os vestigios de moradias delles, feitos de pedra, e cal; junto da mais alta Penha se acha hum letreiro com letras Mouriscas, que não se podem ler: nesta serra se tem achado variedade de instrumentos, como são, martellos, argollas, e outras cousas que mostram ter sido povoação antiga». (Tomo II, pag. 244).

¹ *Corp. Inscr. Lat.*, II, 397.

² *Cfr. Corpus Inscr. Lat.*, II, 400.

85. Braga (Entre-Douro-e-Minho)

«Deste tempo são as antiqualhas de cippos, pedras e monumentos que nella e seus contornos se achão».

Mais adeante:

«Não he este hoje o lugar da primeira fundação d'esta Cidade; porque foy junto à Paroquia de S. Pedro de Maximinos, onde ainda hoje se vêem ruinas de grandes edificios, que dão claros testemunhos de sua antiga magestade, e ainda se mostra hum como meyo circulo, lugar em que estava o amfiteatro, onde os Bracharenses à maneira dos Romanos, celebravam as suas festas, e correndo desde S. Pedro, até ao Hospital de S. Marcos, apparecem vestigios, os quaes indicão, que até alli se estendia a Cidade antiga. Tambem ha signaes de haver aqueductos, muy usados no tempo dos Romanos, pelos quaes vinha agua para o provimento da Cidade». (Tomo II, pag. 248).

Mais adeante:

«Neste mesmo Campo se acha a Ermida de S. Anna, de que o Campo tomou o nome, cercada de columnas com varias Inscriptões de alguns Imperadores Romanos, e na sacristia debaixo se acha huma pedra com hum letreiro»¹. (Tomo II, pag. 264).

A. MESQUITA DE FIGUEIREDO.

Lapide romana de Babe

Babe é uma povoação que fica a cousa de 12 kilometros a nordeste e a cavalleiro de Bragança. Vista d'esta cidade faz lembrar o acampamento de um posto destacado, destinado a vigiar a raia, que corre para norte a pouco mais de uma legua. Foi caminho seguido nas diversas entradas que se fizeram por este lado durante as guerras com o vizinho reino; e a sua situação e posição dominante prestam-se á observação de um vastissimo horizonte, dando a este ponto condições excepcionaes de exploração longinqua.

Figura já na nossa historia, pelo tratado que nella fez em 26 de Março de 1387 D. João I com o Duque de Alencastro, pelo qual este cedia todos os direitos eventuaes que tinha sobre Portugal.

¹ Corp. Inscr. Lat., II, 2420.